

AÇÕES INTERSETORIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE HUMANA E AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS PRODUTORES DE TABACO

Resultado de Pesquisa

Marilise Oliveira Mesquita¹

Deise Lisboa Riquinho²

Luana Rodrigues³

Resumo

Este estudo buscou identificar as ações direcionadas à proteção e à promoção da saúde humana e ambiental em municípios produtores de tabaco, através de ações em Educação Ambiental direcionadas para a população rural. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os secretários municipais do meio ambiente e da agricultura, e com extensionistas rurais, entre os meses de março a dezembro de 2014. Foi observado o importante papel do serviço de extensão rural na Educação Ambiental para crianças e adultos nas populações rurais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Tabaco; Saúde do Trabalhador Rural

INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva de alimentos e de outros produtos como o tabaco, no sistema convencional, tem feito uso abusivo e irrestrito de venenos, colocando em risco a saúde ambiental e humana. Como estratégia de minimizar esses impactos, e informar a população que convive com esses produtos, a Educação Ambiental, em nível informal, para adultos e crianças, vem auxiliar a desenvolver o autocuidado com a saúde e a percepção ambiental. A escolaridade nas áreas rurais do Brasil é bastante preocupante. Segundo os dados do IBGE (2010), 79,6% da população rural não terminou o ensino fundamental. Entre a população urbana a taxa é de 44,2%.

Segundo Lermen & Fisher (2010), um maior grau de escolaridade gera um maior senso crítico sobre os fatores ambientais, e, em 89% dos casos, a principal fonte de conhecimento sobre o meio ambiente vem da escola, por isso a importância de ações de Educação Ambiental, tanto no âmbito do

¹ Profa Dra. do Bacharelado em Saúde Coletiva UFRGS, Porto Alegre/RS marilisemesquita@gmail.com

² Profa Dra. do Bacharelado em Enfermagem UFRGS, Porto Alegre/RS deiseriquinho@gmail.com

³ Discente do curso de Med.Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS

ensino formal como não formal. De acordo com Beserra & Alves (2011), o investimento em educação e saúde, assegura também a aquisição efetiva de conhecimentos, bem como o desenvolvimento de habilidades, não esquecendo a formação da consciência crítica do cidadão, para a tomada de decisões com maior responsabilidade social.

METODOLOGIA

Trata-se de um Estudo de Caso do tipo descritivo que buscou identificar as ações direcionadas à proteção e à promoção da saúde humana e ambiental em municípios produtores de tabaco, através de ações em Educação Ambiental. A seleção de três municípios foi intencional e considerou a tradição no cultivo do tabaco (M1, M2 e M3). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os secretários municipais do meio ambiente e da agricultura, e com extensionistas rurais, entre os meses de março a dezembro de 2014. O roteiro foi construído com perguntas sobre as ações intersetoriais em relação ao uso de agrotóxicos e a saúde humana e ambiental. As citações sobre Educação Ambiental foram retiradas das falas, e foi verificada a existência de ações intersetoriais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gestor da Secretaria da Agricultura do município 1 afirma que a intenção de implantar uma unidade da Escola Família Agrícola no município, é uma forma de se diminuir a utilização de agrotóxicos e, conseqüentemente, as intoxicações (agudas e crônicas), pois esses alunos recebem conhecimentos sobre um modo de produção com menos ou sem a utilização de agrotóxicos. Essa secretaria, integrada à Secretaria do Meio Ambiente, procura realizar trabalhos de conscientização dos agricultores, sobre temas como a devolução das embalagens de agrotóxicos e a problemática da degradação de matas nativas. O município 1 desenvolve, junto a Secretaria do Meio Ambiente, um projeto chamado Eco-rural, que trabalha a sustentabilidade ambiental.

“[...] Nesse projeto Eco-rural a ideia é trabalhar com instrumentos de sustentabilidade do ponto de vista prático, primeiro nós já trabalhamos desde o ano passado com a questão da separação do lixo no interior. [...]” (Gestor municipal do Meio Ambiente.)

No serviço de extensão rural, EMATER, do município 2, há reuniões mensais para tratar da doença da folha verde do tabaco (DFVT) e também sobre os impactos do uso dos agrotóxicos. A Educação Ambiental também é uma frente de trabalho da EMATER nesse município. Questões como os impactos dos agrotóxicos, tanto no ambiente como na contaminação da água e das pessoas, têm

sido abordadas com o auxílio do Conselho do Meio Ambiente. Durante muitos anos foram desenvolvidas atividades de Educação Ambiental, através de campanhas direcionadas para os idosos e, principalmente, para os jovens que depois se tornarão agricultores. A EMATER do município 2 também possui um eixo de trabalho com a agroecologia, pois, segundo o gestor do serviço de extensão rural, “é possível produzir sem uso de agrotóxicos”, e cita o exemplo de produtores que há mais de 15 anos produzem sem o uso de adubos químicos ou agrotóxicos. Para os produtores que não aderem à produção agroecológica, são feitas orientações quanto ao uso de EPIs e aos cuidados na utilização dos agrotóxicos.

No município 3, através da Secretaria da Saúde, há alguns trabalhos de vigilância ambiental com as escolas e reuniões com as famílias, porém não é uma programação estabelecida no calendário de atividades. O extensionista comentou que não há um trabalho com enfoque no não uso de agrotóxicos, porém ocorrem atividades para orientar o recolhimento de embalagens e, por parte das fumageiras, foram colocados armários, para serem guardados os agrotóxicos fora da casa dos agricultores (FEPAM, 2011). Quanto ao uso seguro dos agrotóxicos:

“[...] não existe uso seguro de agrotóxico. Quantos litros eu posso tomar por dia e não me fazer mal, não é? Isso não existe, não é? Só na cabeça dos vendedores de veneno [...] Então, como tu vai trabalhar numa coisa que tu não acredita, não é? [...] Pode ser que algum dia nos façamos alguma coisa desse tipo meio a contra gosto.” (Extensionista do município 3)

A gestora do meio ambiente do município 3 conta que há um projeto de Educação Ambiental nas escolas, mas apenas sobre o uso geral dos agrotóxicos. Porém há uma grande preocupação com a questão da contaminação com agrotóxicos e há o intuito de se realizar ações sobre isso. Segundo a secretária, o trabalho de monitoramento, de educação e de prevenção, apesar de desafiador, torna-se mais fácil quando se lida com crianças. Mesmo com a influência dos pais, que ensinam que a utilização de agrotóxicos é financeiramente mais vantajosa para a agricultura, as crianças absorvem o conhecimento, e levam essa preocupação a respeito da saúde para casa. A mesma secretária relata que não existe uma conscientização específica sobre agrotóxicos para a população, e são efetivamente realizadas ações de Educação Ambiental nas escolas, mas com uma ênfase geral, pois a EMATER já atua exercendo um trabalho mais aprofundado sobre essas questões nas associações e comunidades.

CONCLUSÃO

Foi observado o importante papel do serviço de extensão rural na Educação Ambiental para crianças e adultos nas populações rurais. Nos três municípios onde foram entrevistados os gestores, ações dos extensionistas foram citadas pelos gestores da saúde e do meio ambiente, demonstrando a importância desse serviço nas cidades do interior do estado. Outra questão observada foi a dificuldade

em tratar dos agrotóxicos com "uso seguro". O abandono do uso de agrotóxicos, em prol da segurança ambiental e pela saúde do produtor rural, tem empecilhos pelo modo de produção cada vez mais dependente dos insumos químicos. Diante de tal contexto, a Educação Ambiental, no ensino formal e informal, parece ser a única via modificadora dessa realidade.

REFERÊNCIAS

BESERRA, E.P.; ALVES, M.D.S. Enfermagem e saúde ambiental na escola. **Acta Paul Enferm.** v.25, n.5, p.666-672, 2012.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Características da População e dos Domicílios: Resultados do Universo. Brasília; 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=resultuniverso_censo2010>. Acesso em: 20 out. 2014.

LERMEN, Helena Salgueiro; FISHER, Paul Douglas. Percepção ambiental como fator de saúde pública em área de vulnerabilidade social no Brasil. **Revista de APS**, 2010,13 (1): 62-71.

FEPAM. **Procedimentos e critérios técnicos para o licenciamento ambiental de depósitos de agrotóxicos.** Disponível em: < http://www.fepam.rs.gov.br/central/diretrizes/diret_dep_agrot.pdf> Acesso em: 7 nov 2015